

Nova etapa do Prodecer em Minas Gerais

Governo do estado quer incorporar na região noroeste 350 mil hectares de área irrigável

Paulo Barletta Paiva
de Belo Horizonte

O governo de Minas Gerais está se preparando para sustentar um novo salto na produção agroindustrial do noroeste mineiro, "berço" do Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado — Prodecer. A região possui 33 mil hectares irrigados, de onde 350 produtores retiram 525 mil toneladas de alimentos por ano, como soja, milho, feijão, abacaxi, tomate, melancia, laranja, pimentão e café, além de algodão.

A nova etapa, que será realizada em parceria com a Companhia de Promoção Agrícola-Campo (empresa formada por capitais brasileiros e japoneses, responsável pela administração do Prodecer) encontra-se assentada sob três pilares: aumento de produção; infra-estrutura; e instalação de agroindústrias.

Para tocar o projeto, a Campo já abriu um novo escritório no município de Paracatu e abrirá outra unidade em Unai, as duas principais cidades da região. "Queremos transformar a área no maior pólo produtor de Minas", diz Emiliano Botelho, presidente da Campo.

O ponto de partida será o Programa Nova Fronteira Noroeste, recém-concluído pela secretaria mineira de planejamento. A meta é incorporar 350 mil hectares à área irrigável da região, através da eliminação do principal gargalo para o

Números

Área irrigada:
33 mil hectares

Produção anual:
525 mil toneladas

Principais produtos:
Soja, milho, feijão, abóbora,
melancia, pimentão, abacaxi,
tomate, café, algodão, laranja,
cebola, alho

Potencial de área:
4 milhões de hectares

Produtores:
350

Investimentos:
US\$ 200 milhões

Fonte: Prodecer

crescimento do noroeste, a ausência de estradas e energia elétrica.

"O governo e prefeituras entrarão com a infra-estrutura e a Campo atrairá empresas e identificará linhas de crédito", diz o consultor Henrique Geraldo Gonçalves, coordenador do programa. "O noroeste possui potencial para incorporar 4 milhões de hectares", diz Manoel Costa, ex-secretário mineiro de planejamento e "fiador" do programa.

As condições de infra-estrutura são críticas. A área de rodovias demandará investimentos de R\$ 160 milhões. Na área de energia, a meta

é trabalhar com a construção de pequenas usinas hidrelétricas.

Hoje, a maior parte dos projetos de irrigação é movida a diesel. Em Formoso e Buritis, toda a área irrigada, de quatro mil hectares, depende do diesel. Formoso, que produz 64 mil toneladas de alimentos, consome três milhões de litros de diesel, pela falta de energia elétrica.

A ausência de rodovias produz situações quase surrealistas. Um exemplo é o dos produtores de pimentão de Entre Ribeiros, a 25 quilômetros da Fuchs, agroindústria alemã que produz temperos e alimentos desidratados em João Pinheiro: a ausência de uma ponte sobre o rio Paracatu obriga a produção a rodar 250 quilômetros em caminhões até o destino final, a Fuchs.

A precariedade da malha viária obrigou o governo a eleger Pirapora, a 270 quilômetros de Unai, como centro de logística para escoar a produção. Há duas razões para isto: a existência de um porto fluvial em boas condições, no rio São Francisco. Mantido um calado mínimo de 1,5 metro no São Francisco, a hidrovía permitiria o transporte de 1,2 mil toneladas por comboio. Outra razão é a Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), cujo braço em direção ao noroeste termina em Pirapora. Ligada a Belo Horizonte e à Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), e por tabela ao porto de Vitória, a ferrovia poderia escoar a produção.

O noroeste mineiro vem respondendo bem aos investimentos do Prodecer. Lançado no início da década de 80, o programa despejou US\$ 500 milhões em sete estados. Quase metade dos recursos foram para os produtores de Minas.

Apesar da complicada questão da infra-estrutura, a região ostenta alguns indicadores positivos. Ela responde, por exemplo, por quase 40% da produção de grãos mineira. "Em 1980, este índice era de 1%", compara Costa. Os produtores mineiros produzem mais de 5 milhões de toneladas somente de milho e soja.

Os produtores de Entre Ribeiros exportam frutas e verduras com frequência regular para a Argentina. "Sempre que há falta de oferta no sul, os argentinos compram, aqui, abacaxi, abóbora, milho verde e melancia", diz Eurípedes Tobias, gerente da Associação de Apoio aos Produtores de Entre Ribeiros.

"A região tem potencial para crescer com feijão, soja, milho e café", diz Irmo Casavechia, presidente da Cooperativa Agropecuária do Noroeste de Minas-Conar, e da Algodoeira do Noroeste-Algonor. Esta empresa vende 35 mil fardos de pluma de algodão/ano, de 200 quilos cada, vendidos a R\$ 30 a arroba.

Outro empreendimento consolidado é a Catitu, fabricante de temperos de alho e sal, "catchup" e molhos de pimenta e inglês, em Unai, que fatura R\$ 9 milhões. ■

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL
Documentação
9 m
Fonte
Data 10-12/3/2000 Pg B-20
Class. 122.000.55